

## **Etarismo no Contexto Brasileiro: O que Revelam as Pesquisas Publicadas de 2015 a 2025**

Rafhaelly Vitória Barbosa Medeiros (IFPB, Campus Sousa), Giulyanne Maria Silva Souto (IFPB, Campus Sousa).

E-mails: [rafhaelly.barbosa@academico.ifpb.edu.br](mailto:rafhaelly.barbosa@academico.ifpb.edu.br), [giulyanne.souto@ifpb.edu.br](mailto:giulyanne.souto@ifpb.edu.br).

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.09.00.00-2 EDUCAÇÃO FÍSICA (CIÊNCIAS DA SAÚDE)

Palavras-chave: etarismo; idadismo; envelhecimento; preconceito; inclusão social.

### **1. Introdução**

O envelhecimento populacional tem sido uma realidade em diferentes sociedades no Mundo e também no Brasil. O aumento da expectativa de vida tem ocasionado transformações sociais, políticas e econômicas que desafiam as concepções de cidadania e inclusão. Na cultura ocidental é comum associar aspectos positivos à juventude e desconsiderar o processo natural e inevitável do envelhecimento humano. Com o aumento da população mais velha, o etarismo surge de forma mais expressiva, sendo definido como o preconceito relacionado à idade.

Winandy (2021) o conceitua como: o ato de discriminar o indivíduo por sua idade cronológica, seja jovens ou idosos. Segundo a autora a origem do etarismo são os estereótipos, entendidos como uma visão generalizada sobre um determinado grupo, eles podem ser positivos ou negativos, entretanto, quando se fala de etarismo a maioria das impressões criadas não são boas.

O idadismo, conceito sinônimo de etarismo, embora ainda seja pouco debatido, está amplamente presente em nossa sociedade. Diferente de outros tipos de preconceito, ele se caracteriza por sua natureza “democrática”, pois todos estão suscetíveis a enfrentá-lo, já que o ciclo natural da vida faz com que todos envelheçam (Winandy, 2023). Esse preconceito pode se manifestar de forma explícita, sendo consciente e intencional, ou de maneira implícita, ocorrendo de modo inconsciente, conforme aponta o Relatório Mundial sobre o Idadismo (2022). Debater e combater esse preconceito é muito necessário, pois ele se manifesta, muitas vezes, de forma “mascarada”, ou seja, de modo implícito.

Observa-se nas últimas décadas o crescente debate sobre o envelhecimento, principalmente na perspectiva biológica, conforme aponta Gomes e Gusmão(2020). Mesmo com a concepção de envelhecimento como processo de modificações biopsicossociais, o aspecto social ainda é pouco explorado. Nesse contexto o etarismo ainda é pouco explorado de forma aprofundada no Brasil, muitas vezes permanecendo invisível ou naturalizado no discurso social. Diante disso, este trabalho propõe-se a analisar o que revelam as pesquisas acadêmicas publicadas no período de 2015 a 2025 acerca do etarismo no contexto brasileiro. Desse modo, buscou-se compreender o estado da arte do tema etarismo no Brasil com a finalidade de fornecer subsídios para novos estudos e preencher a lacuna de pesquisas sobre este tema.

### **2. Materiais e métodos**

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, fundamentada em uma revisão bibliográfica integrativa das publicações realizadas no período de 2015 a 2025 sobre o tema etarismo no Brasil. Os descritores utilizados foram: “Etarismo”, “Idadismo” e “Etarismo no Brasil”. A partir daí aplicou-se critérios de inclusão, sendo estes: consistir em estudos publicados em língua portuguesa, com foco no contexto brasileiro e participantes inseridos nessa realidade, foram incluídos apenas os estudos que abordavam o tema de forma direta, seja por meio de uma abordagem empírica ou teórica. Conforme citado os estudos precisavam ter sido publicados no período de 10 anos. Por outro lado, os critérios de exclusão foram aplicados a publicações duplicadas, estudos que não abordavam o tema principal de forma central ou que não se enquadravam no recorte temporal proposto. No total, foram encontrados vinte e seis (26) estudos, os quais foram analisados com base no título, no ano de publicação e nos principais resultados apresentados. Os dados foram apresentados em forma de quadro para visualização de suas características gerais (título, autor e ano) e para melhor compreensão dos principais resultados de cada estudo foi gerada uma nuvem de palavras, com os termos que mais apareceram nos trabalhos analisados.

### **3. Resultados e discussão**

Os estudos sobre o processo de envelhecimento humano tem se ampliado nas últimas décadas influenciados pela mudança sócio demográfica do Brasil, nesse sentido o envelhecimento assume-se como processo de características biopsicossociais. Logo, compreender as relações existentes entre as pessoas e a forma como convivem com o envelhecimento torna-se essencial. Diante disso emergem os estudos sobre o etarismo e após o levantamento realizado nas bases de dados constatou-se que dos 26 estudos sobre o tema estes só foram publicados a partir de 2020 com uma quantidade expressiva de treze estudos no ano de 2024.

Os temas dos estudos utilizam os sinônimos de etarismo, idadismo e “ageismo”(termo baseado na nomenclatura de língua inglesa), contudo ao definí-los observa-se que se trata do mesmo objeto de estudo. Os contextos no qual os estudos enfatizam vai desde o esporte, música, relações de trabalho, questões de gênero, atividade física, aposentadoria, meio digital e saúde pública. Esta amplitude de resultados evidenciam como o etarismo se manifesta em diferentes ambientes sociais. Corriqueiramente a população frequenta ambientes que segregam os indivíduos baseados na sua

